**IMIGRAÇÃO E EDUCAÇÃO: A REPRESENTAÇÃO DOS IMIGRANTES CONTEMPORÂNEOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA**

**IMIGRATION AND EDUCATION: THE REPRESENTATION OF CONTEMPORARY IMMIGRANTS IN GEOGRAPHY TEXTBOOKS**

Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli[[1]](#footnote-1)

Daniel Luciano Gevehr[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar como se dá a representação e a abordagem dos imigrantes contemporâneos em livros didáticos de Geografia do 8° ano do Ensino Fundamental. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a temática das migrações (tanto históricas quanto contemporâneos) é um importante assunto que deve ser abordado no 8° ano do Ensino Fundamental, com destaque para os fluxos migratórios ocorridos na América Latina e as principais políticas migratórias dessa região. Para discutir esse tema, muitos professores utilizam o livro didático como uma ferramenta pedagógica em suas aulas. Como a temática das imigrações contemporâneas tem tomado conta de importantes discussões internacionais, sobretudo devido à crise dos refugiados observada em várias regiões do planeta, é importante que os alunos do Ensino Fundamental tenham um ensino que priorize a diversidade étnica e cultural dessas populações que se deslocam, contribuindo assim para uma postura mais acolhedora e inclusiva do imigrante. Diante disso, analisou-se 3 livros didáticos lançados em 2018. Os resultados da pesquisa evidenciaram que é na maioria dos materiais foi feita uma abordagem comparativa entre os fluxos imigratórios históricos e contemporâneos nos livros didáticos analisados, com maior destaque para os fluxos imigratórios históricos. Além disso, observou-se que a maioria dos livros traz uma rápida conceituação sobre os refugiados e muitos dados quantitativos que abordam a presença desses grupos no Brasil.

**Palavras-chave:** Imigrantes. Geografia. Livros Didáticos. Base Nacional Comum Curricular.

**ABSTRACT**

The main objective of this work is to analyze how contemporary immigrants are represented and approached in Geography textbooks for the 8th year of Elementary School. According to the Common National Curriculum Base (BNCC), the theme of migrations (both historical and contemporary) is an important issue that should be addressed in the 8th year of Elementary School, with emphasis on the migratory flows that occurred in Latin America and the main migration policies in this region. To discuss this topic, many teachers use the textbook as a pedagogical tool in their classes. As the theme of contemporary immigration has taken up important international discussions, especially due to the refugee crisis observed in various regions of the planet, it is important that elementary school students have education that prioritizes the ethnic and cultural diversity of these populations that move. , thus contributing to a more welcoming and inclusive attitude of the immigrant. Therefore, 3 textbooks released in 2018 were analyzed. The research results showed that in most materials a comparative approach was made between historical and contemporary immigration flows in the analyzed textbooks, with greater emphasis on historical immigration flows. In addition, it was observed that most books bring a quick conceptualization about refugees and many quantitative data that address the presence of these groups in Brazil.

**Keywords:** Immigrants. Geography. Textbooks. Common National Curriculum Base.

# 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo discute os resultados de uma pesquisa qualitativa cujo objetivo era verificar como os imigrantes contemporâneos são representados nos livros didáticos de Geografia do 8° do Ensino Fundamental, levando-se em consideração as habilidades contidas na unidade temática “o sujeito e seu lugar no mundo” apresentada no referencial do 8° ano do Ensino Fundamental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Entre os objetivos específicos deste estudo podemos destacar que buscou-se analisar de que forma a imigração contemporânea com destino ao Brasil é representada nos livros didáticos analisados; verificar quais grupos étnicos são representados nesses materiais; analisar quais aspectos dos grupos imigrantes (como por exemplo, perfil social, econômico, cultural, etc) são abordados e discutidos no material didático analisado; e elencar as lacunas que constam nesse material e que poderiam ser melhor desenvolvidas em futuros recursos pedagógicos.

A justificativa para esse estudo se dá, sobretudo, porque de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a temática das migrações (tanto históricas quanto contemporâneas) é um importante assunto que deve ser abordado no 8° ano do Ensino Fundamental, com destaque para os fluxos migratórios ocorridos na América Latina e as principais políticas migratórias dessa região. Para discutir esse tema, muitos professores utilizam o livro didático como uma ferramenta pedagógica em suas aulas. Como a temática das migrações contemporâneas tem tomado conta de importantes discussões internacionais, sobretudo devido à crise dos refugiados observada em várias regiões do planeta, é importante que os alunos do Ensino Fundamental tenham um ensino que priorize a diversidade étnica e cultural dessas populações que se deslocam, contribuindo assim para uma postura mais acolhedora e inclusiva do imigrante.

Diante dos objetivos propostos e da justificativa do trabalho, o presente estudo tenta responder ao seguinte problema de pesquisa: a forma que os imigrantes contemporâneos estão sendo representados nos livros didáticos de Geografia do 8° ano está de acordo com a proposta apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo objetivo é um ensino que priorize a diversidade étnica e cultural no mundo contemporâneo?

Para uma melhor compreensão dos dados apresentados, o trabalho está dividido da seguinte forma: na seção 2 consta o referencial teórico do estudo, onde serão abordados os autores que discutem a importância do livro didático, assim como a influência da Base Nacional Comum Curricular nos temas abordados em salas de aula de todo o Brasil; na seção 3 serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, assim como os resultados encontrados e a discussão deles; na seção 4 constam as considerações finais do estudo.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O livro didático é um dos principais recursos pedagógicos utilizados em sala de aula na atualidade. Muitos professores fazem uso dessa ferramenta, sobretudo, porque os livros didáticos são vistos como instrumentos que organizam “[...] os objetos de ensino considerados necessários para satisfazer as necessidades de ensino-aprendizagem” (TAGLIANI, 2011, p. 137).

Apesar de serem muito utilizados, a realização de aulas com base apenas nos livros didáticos é alvo constante de críticas por parte de pesquisadores da área da educação. De acordo com Tagliani (2011), a oposição ao livro didático foi um fenômeno já observado a partir dos anos 1970, com destaque na década de 1980, principalmente porque se via o livro didático como um instrumento que pouco contribuía ao processo de ensino-aprendizagem e envolto de muitos interesses comerciais e econômicos. É importante ressaltar que tal visão, fortemente marcada pelo contexto da época, já está bem alterada na contemporaneidade. Atualmente, os espaços educativos estão cada vez mais plurais e, nesse sentido, a visão relacionada ao livro didático precisa estar em constante mutabilidade, enriquecendo assim os debates e vindo de encontro às necessidades do momento (TAGLIANI, 2011).

Além de sua importância nas salas de aula, os livros didáticos possuem um relevante destaque quando o assunto são políticas educacionais. De acordo com Salles (2011), o livro didático não pode ser compreendido apenas como um manual que é utilizado por professores e alunos em sala de aula. Esse material precisa ser compreendido levando em consideração os aspectos da política educacional que o governo do momento propõe ao seu país. Além disso, é de suma importância, segundo o autor, levar em consideração as influências do mercado editorial na construção das narrativas que serão discutidas no livro didático. Nesse sentido, o livro didático apresenta muito mais do que conhecimento para ser abordado nas salas de aula, pois mostra aquilo que os agentes políticos decidiram discutir ou silenciar.

Sobre as diferentes funções que os livros didáticos possuem, Choppin (2004) aborda quatro delas: função referencial; função instrumental; função ideológica e cultural; e função documental. O autor aborda que essas funções podem ser conjuntamente desenvolvidas ou não, dependendo do contexto da época em que esse material estiver sendo utilizado. Para a pesquisa que esse estudo se propõe a realizar serão consideradas, principalmente, duas das funções apresentadas por Choppin: a função referencial e a função ideológica e cultural. Sobre a função referencial, pode-se destacar que,

[...] o livro didático é então apenas a fiel tradução do programa ou, quando se exerce o livre jogo da concorrência, uma de suas possíveis interpretações. Mas, em todo o caso, ele constitui o suporte privilegiado dos conteúdos educativos, o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades que um grupo social acredita que seja necessário transmitir às novas gerações (CHOPPIN, 2004, p. 554).

É importante salientar que ao se falar em “programa” relacionado ao livro didático, pode-se retomar os estudos realizados por André Mendes Salles (2011) que destacou, como citado anteriormente, que o livro didático precisa ser compreendido como um importante aspecto da política educacional adotado no país. Nesse sentido, poderia-se dizer que, uma função referencial é sempre permeada por aspectos político-ideológicos também. Sobre isso, destaca-se a função ideológica e cultural. Essa função já era percebida desde o século XIX, quando o

[...] livro didático se afirmou como um dos vetores essenciais da língua, da ultura e dos valores das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção de identidade, geralmente ele é reconhecido, assim como a moeda e a bandeira, como um símbolo da soberania nacional e, nesse sentido, assume um importante papel político. (CHOPPIN, 2004, p. 553).

No caso do Brasil, os livros didáticos passaram por uma nova readequação curricular a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com o próprio documento da BNCC, pode-se dizer que ela é

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 7).

Margoni (2020) em seu estudo sobre a implementação e o impacto da BNCC no Currículo Escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental destaca que muitas são as críticas relacionadas à BNCC, pois pesquisadores salientam que não há tempo hábil para abordar todos os assuntos descritos no documento, além disso, os processos de aprendizagem que envolvem tecnologias digitais, aspecto importante da BNCC, depende de forte investimento na área da educação por parte dos poderes públicos.

De acordo com Zambon (2017), a BNCC foi construída a partir de inúmeras discussões com especialistas da área da educação, além disso, o contexto em que o documento foi elaborado foi marcado por certa instabilidade política no Brasil. Depois de duas versões apresentadas, sendo a segunda marcada por muitas sugestões da comunidade docente do Brasil, ficou evidente que a sociedade brasileira reconheceu a importância da organização de um currículo que apresentasse aquilo que seria indispensável aprender nos diferentes níveis da Educação Básica. Ainda de acordo com o autor, a BNCC está em consonância com as principais legislações do país, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

O tema das migrações contemporâneas, foco deste artigo, está presente na BNCC. A base está dividida nos três níveis da Educação Básica já abordados na LDB: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em cada um desses níveis estão incluídas cinco áreas do conhecimento, sendo que a disciplina de Geografia, a que é abordada nesse estudo, faz parte da área do conhecimento “Ciências Humanas”. Na disciplina de Geografia no 8° ano do Ensino Fundamental é que a base dá um destaque especial aos movimentos migratórios, tanto contemporâneos quanto históricos. No quadro 01 é possível observar as habilidades elencadas pelo documento relacionadas ao tema das migrações:

**Quadro 01 - Habilidades da BNCC relacionadas aos movimentos migratórios**

| **Unidades Temáticas** | **Objetos do conhecimento** | **Habilidades** |
| --- | --- | --- |
| O sujeito e seu lugar no mundo | Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais | (EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. |
| Diversidade e dinâmica da população mundial e local | (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região. |

**Fonte**: Quadro elaborado pelo autor (2021). com dados obtidos através da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

As habilidades abordadas no quadro 01 (p. 71) estão contidas na disciplina de Geografia no 8° ano do Ensino Fundamental. Como se pode observar através da leitura das habilidades, tanto os movimentos históricos quanto os contemporâneos devem ser temas abordados em sala de aula pelo professor. Além disso, é imprescindível que sejam discutidos e pensados não apenas os deslocamentos desses povos, mas também analisar os aspectos representativos dessas populações, levando em consideração suas características. Por fim, a base orienta que seja dado um foco especial aos movimentos migratórios na América Latina, tanto aqueles que são voluntários quanto os forçados, assim como as políticas migratórias adotadas pelos governos nesta área do planeta. As habilidades elencadas pela base nesse conteúdo convergem com temas discutidos pela Geografia da População.

Por muito tempo os estudos acerca dos movimentos migratórios privilegiaram os fluxos históricos, compreendidos como marcantes de determinados períodos históricos do Brasil. Além disso, alguns grupos étnicos foram, ao longo do tempo, mais valorizados que outros e isso se dava, geralmente, por sua origem geográfica ou suas características culturais. Apesar da história brasileira estar fortemente permeada pelos fluxos migratórios, observa-se que nos últimos anos, há um intenso debate dos meios de comunicação e na sociedade brasileira como um todo em relação aos imigrantes contemporâneos, vistos por alguns setores da sociedade como um problema (FRAZÃO, 2017).

Apesar de intensos discursos xenofóbicos observados em alguns setores da sociedade, os imigrantes possuem muitos direitos garantidos pela legislação brasileira. A lei n° 13.445 de 24 de maio de 2017, conhecida como a Lei de Migração, assegura aos estrangeiros chegados no Brasil direitos sociais, trabalhistas, culturais e econômicos, além de orientar as diretrizes para que sejam pensadas políticas públicas voltadas aos diferentes imigrantes chegados no país (BRASIL, 2017).

De acordo com o relatório anual 2020 do Observatório das Migrações Internacionais vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, entre 2011 e 2019 foram registrados pouco mais de 1 milhão de imigrantes no Brasil. Em relação aos chamados “imigrantes de longo termo”, que são aqueles imigrantes que passam um tempo maior no país de chegada, foram registrados pouco mais de 660 mil neste mesmo período. As principais nacionalidades no período 2011-2019 entre os imigrantes de longo período foram de venezuelanos, paraguaios, bolivianos e haitianos (BRASIL, 2020).

Com os crescentes movimentos migratórios observados não apenas no Brasil, mas em outras regiões do planeta, se torna de suma importância dialogar sobre essa temática nas escolas. Em um mundo cada vez mais globalizado e partindo-se de uma educação que busca a conscientização acerca da diversidade e da pluralidade, é importante que se analise de que forma os materiais didáticos disponíveis aos professores abordam a temática das migrações, pois em muitos casos, os alunos já convivem com esses sujeitos em seu cotidiano e o conhecimento adquirido no espaço escolar, assim como os discursos e as visões acerca do tema observadas nesse espaço podem influenciar diretamente no comportamento de integração, inclusão e aceitação frente aos imigrantes.

# 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização desta pesquisa pode-se dizer que, em relação à sua natureza, ela é uma pesquisa básica. Em relação aos seus objetivos é uma pesquisa descritiva e o método utilizado foi o qualitativo. A metodologia empregada neste trabalho foi a mesma utilizada por Matte Júnior, Alves e Gevehr (2017) que haviam analisado a representação da etnia negra em livros didáticos de História. Partindo do estudo desses autores, foi possível elencar referências dos imigrantes contemporâneos nos livros didáticos de Geografia, sobretudo no 8° ano do Ensino Fundamental, visto que as habilidades propostas pela BNCC em relação à temática das migrações contemporâneas concentram-se nessa etapa do Ensino Fundamental. A partir disso, as referências encontradas foram analisadas e sintetizadas, levando em consideração quais eram as percepções dadas ao assunto nos materiais pedagógicos analisados.

Foram analisados 3 livros didáticos, como se pode observar no quadro 02 (p. 74).

**Quadro 02 - Relação dos livros didáticos analisados no estudo**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Título** | **Série** | **Autor** | **Editora** | **Ano de publicação** |
| Por dentro da Geografia | 8º ano - EF | Wagner Costa Ribeiro | Saraiva | 2018 |
| Teláris Geografia | 8º ano - EF | J. W. Vesentini | Ática | 2018 |
| Expedições Geográficas | 8º ano - EF | Melhem AdasSergio Adas | Moderna | 2018 |

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Como citado anteriormente foram analisados 3 livros didáticos diferentes, todos do mesmo período, de três editoras diferentes. Após a análise dos conteúdos relacionados aos imigrantes contemporâneos nesses materiais didático-pedagógicos foi possível elencar referências positivas e negativas encontradas, novamente seguindo a proposta apresentada por Matte Júnior, Alves e Gevehr (2017) em seu estudo sobre a representação da etnia negra em livros didáticos.

O quadro 03 apresenta as referências positivas encontradas.

**Quadro 03 - Referências positivas encontradas nos livros didáticos analisados**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Referência** | **Livro** | **Página** |
| Gráfico mostrando as tendências das migrações internacionais (1965-2013) | Por dentro da Geografia | p. 102 |
| Mapa-múndi com o percentual de imigrantes internacionais em cada país | Por dentro da Geografia | p. 102 |
| Conceituação de migrações internacionais, imigrantes, refugiados e deslocados internos.  | Expedições Geográficas | p. 49 |
| Texto sobre os refugiados no mundo atual e no Brasil | Expedições Geográficas | p. 54-55 |
| Gráfico mostrando a situação dos refugiados no Brasil em 2016 | Expedições Geográficas | p. 55 |
| Revisão histórica dos fluxos migratórios desde o século XV através de textos, imagens e mapas. | Expedições Geográficas | p. 51-53 |
| Texto, mapas e imagens sobre os processos migratórios ocorridos na América Latina | Expedições Geográficas | p. 66-71 |
| Texto sobre políticas migratórias na América Latina | Expedições Geográficas | p. 72 |
| Texto sobre o racismo e a xenofobia enfrentados pelos imigrantes. | Teláris Geografia | p. 23 |
| Tabela mostrando dados quantitativos da imigração internacional em 2017 | Teláris Geografia | p. 23 |

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Além de referências positivas, foi possível encontrar no material analisado algumas referências que contribuem para a construção e legitimação do estereótipo relacionado ao imigrante contemporâneo. Essas referências podem ser observadas com maior clareza no quadro 04 (p. 75).

**Quadro 04 - Referências negativas encontradas nos livros didáticos analisados**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Referência** | **Livro** | **Página** |
| Texto, imagem e mapa retratando os muros construídos ao redor do mundo para conter imigrantes | Por dentro da Geografia | p. 103 |
| Imagem mostrando uma manifestação de imigrantes na Argentina | Por dentro da Geografia | p. 104 |
| Texto sobre os impactos da imigração venezuelana nos países vizinhos, inclusive, no Brasil. | Por dentro da Geografia | p. 105 |
| Imagem mostrando uma manifestação de imigrantes nos EUA | Teláris Geografia | p. 25 |
| Imagem mostrando imigrantes venezuelanos em abrigo improvisado no Brasil. | Teláris Geografia | p. 24 |
| Imagem mostrando um barco com refugiados africanos no Mediterrâneo | Expedições Geográficas | p. 54 |

Fonte: dados da pesquisa (2021).

A partir da análise das referências sobre imigrantes contemporâneos encontradas foi possível observar algumas questões. Foi possível perceber que a maioria das informações apresentadas nos livros didáticos sobre esses grupos étnicos são baseadas em dados quantitativos. Sem dúvida, os dados quantitativos são importantes, além disso, a maioria desses números provém de entidades públicas e privadas que possuem grande contato com a entrada dessas populações no Brasil, muitos dados sendo, inclusive, oficiais do governo. O grande problema nessa questão é a falta de informações que possam privilegiar dados qualitativos em complemento às informações quantitativas, pois esses grupos de imigrantes não são homogêneos, possuindo aspectos linguísticos, culturais, sociais, econômicos e políticos muito diversos. As informações apresentadas pelos livros didáticos quanto às nacionalidades dos imigrantes são mostradas, principalmente, em forma de tabela ou gráfico, o que torna a compreensão desse aspecto mais dinâmica. Além disso, percebe-se nos materiais analisados uma preocupação em mostrar os fluxos migratórios históricos, e quando esses grupos históricos estão em destaque as características do grupo e sua contribuição para o país receptor, quase sempre o Brasil, são abordados de forma mais ampla.

Foi possível perceber que nos livros analisados há pouca discussão acerca da conceituação entre “imigrantes”, “refugiados”, “deslocados internos”, entre outros termos. Sem dúvida é de suma importância que a abordagem desses conceitos seja feita em sala de aula, visto que, os estrangeiros não chegam a um país receptor de forma homogênea, pelo contrário, as trajetórias percorridas são diversas e o conhecimento acerca dessa diversidade de situações pode contribuir, inclusive, para superar preconceitos. Além disso, a legislação brasileira sobre o assunto, com destaque para a Lei n° 13.445 de 24 de maio de 2017, aborda essas diferenças conceituais que muito interferem na aplicação de políticas públicas para esses grupos. Os estudos acerca dessas conceituações são de considerável importância, sobretudo, para pensar a realidade desses sujeitos na sociedade. De acordo com Cierco (2017), que analisou as diferenças conceituais entre “migrantes”, “refugiados”, “asilados políticos” e “imigrantes ilegais”, quando esses conceitos não são bem compreendidos ou discutidos na sociedade, corre-se um grande risco da análise dos movimentos migratórios se tornar simplista e contribuir para reprodução estereotipada de discursos preconceituosos.

Sobre o tema das políticas públicas voltadas aos movimentos migratórios, foi possível encontrar apenas um texto discutindo esse assunto em um dos livros analisados. O texto em questão analisa as políticas migratórias da América Latina, pois a BNCC orienta o estudo aprofundado dessa região do planeta em relação ao tema das migrações contemporâneas. Diante disso, em diferentes materiais analisados são mostrados os principais movimentos migratórios observados na América Latina e também os “impactos” da chegada dos imigrantes nos países latinos, com destaque para a presença de venezuelanos nos países limítrofes à Venezuela.

Alguns livros abordam a temática do racismo e da xenofobia enfrentada pelos imigrantes, apesar disso, há pouco aprofundamento sobre o assunto. Esse tema é de extrema importância para a compreensão dos muitos desafios vivenciados por esses grupos nos países receptores e para enriquecer o debate em sala de aula é importante que ese tema seja mais discutido nos materiais pedagógicos. A xenofobia observada no Brasil tem chamado a atenção de estudiosos e pesquisadores da área das migrações internacionais. Segundo Silva e Lima (2018), a xenofobia pode ser definida como uma reação diante de um choque de cultura com aquele que é de fora, que é estrangeiro. Os autores discutem em sua pesquisa que a xenofobia pode ser explicada, em grande parte, em virtude dos problemas econômicos em que o país receptor muitas vezes se encontra, sendo assim, parte da população passa a culpabilizar e responsabilizar os imigrantes por essas dificuldades econômicas e sociais. Nos últimos tempos tem se percebido também um aspecto nos discursos xenofóbicos direcionados a determinados grupos étnicos chegados no Brasil: o racismo. De acordo com Cruz Neto (2017), o racismo relacionado à xenofobia está fortemente ligado ao passado histórico brasileiro, pois segundo o autor, a cor de pele negra foi, por determinado período histórico, relacionada à criminalidade. Com o avanço das discussões sobre o racismo na sociedade, tal ideia foi em partes superada, entretanto, infelizmente algumas práticas racistas permanecem presentes na contemporaneidade, inclusive em relação aos imigrantes.

Quanto às referências consideradas nesse estudo como “negativas” é importante salientar que muitas delas reforçam estereótipos relacionados aos imigrantes contemporâneos. É importante destacar que alguns aspectos, mesmo traumáticos, fazem parte da trajetória de muitos imigrantes (como os deslocamentos forçados, as situações de risco em que muitos se encontram nas trajetórias, a situação de vulnerabilidade em que muitos se encontram após a entrada no país acolhedor, etc), mas destacar apenas essas questões, que muitas vezes já estão enfatizadas em discursos midiáticos e políticos, contribui para os estereótipos relacionados a esses grupos.

Sobre as imagens utilizadas nos livros didáticos foi possível perceber que muitas contribuem para o estereótipo do imigrante. As imagens destacam a crise dos refugiados, sobretudo, com fotos de travessias perigosas e sem segurança. Quanto aos imigrantes que já estão em seus países receptores, as imagens geralmente mostram esses estrangeiros em manifestações ou em situações de vulnerabilidade, como por exemplo, recebendo ajuda em abrigos improvisados. Além disso, há referências aos muros construídos em alguns países para conter a entrada e o estabelecimento de estrangeiros. Como citado anteriormente, essas imagens retratam aspectos que fazem parte da trajetória imigrante, porém elas estando em destaque e em muitos momentos sendo a única referência visual a esses grupos, acabam por contribuir para a consolidação de alguns estereótipos.

Há certa ausência na abordagem sobre os aspectos culturais dos diferentes grupos migratórios nos livros didáticos analisados. É sabido que o imigrante, quando sai de sua terra de origem e vai para um país receptor, carrega consigo toda uma bagagem cultural que influencia a sua trajetória no novo país. Essa “bagagem cultural” é compreendida como a etnicidade desses grupos. Sobre a etnicidade, Giddens destaca que ela pode ser entendida como

[...] as práticas culturais e os modos de entender o mundo que distinguem uma dada comunidade das restantes. [...]. Diferentes características podem servir para distinguir os grupos étnicos uns dos outros, mas as mais comuns são a linguagem, a história ou a ancestralidade (real ou imaginária), a religião, os modos de vestir ou outros adornos. [...]. Para muitas pessoas a etnicidade é um elemento central da identidade do indivíduo ou do grupo. Pode fornecer uma importante linha de continuidade com o passado e é muitas vezes mantida viva através da prática de tradições culturais. (GIDDENS, 2008, p. 248-249).

Como se pode perceber nos estudos de Giddens (2008), a etnicidade é de suma importância na trajetória desses imigrantes. As diferentes formas de expressão dessas culturas e vivências não são abordadas nos livros didáticos analisados, nem há um aprofundamento relacionado ao contato e a integração desses grupos com as sociedades receptoras, compreendidos como “hibridismos culturais”, termo este entendido a partir dos estudos de Bhabha que destaca que o tal hibridismo surge a partir das transformações históricas e das articulações sociais que estão baseadas nas transformações observadas em relação às tradições, gerando em alguns momentos consensos ou conflitos, trazendo novas definições das tradições e da modernidade (BHABHA, 1998). Pensando nas migrações contemporâneas, este pode ser o caso das culturas que são influenciadas pelo contato com os novos imigrantes e/ou vice-versa.

# 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste estudo era verificar como os imigrantes contemporâneos são representados nos livros didáticos de Geografia do 8° do Ensino Fundamental, levando-se em consideração as habilidades contidas na unidade temática “o sujeito e seu lugar no mundo” apresentada no referencial do 8° ano do Ensino Fundamental na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A partir da análise de três livros didáticos que abordam o tema das migrações contemporâneas foi possível observar, como citado anteriormente, a forma e as referências relacionadas a este tema que estão presentes em materiais didáticos e pedagógicos que são utilizados por professores de diversos lugares do Brasil.

Além disso, foi possível constatar que muitas ainda são as lacunas sobre este tema nos livros didáticos. Essas lacunas deveriam ser pensadas de forma que os conteúdos dos livros didáticos pudessem, de fato, contribuir para um ensino que priorize a diversidade étnica e cultural desses sujeitos que fazem parte da realidade brasileira, além de favorecer um ensino plural que privilegie o respeito, a tolerância e a integração social.

# REFERÊNCIAS:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf. Acesso em 22 de jul. 2021.

\_\_\_\_\_\_. **Lei n° 13.445/17, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em 22 de out. 2020.

\_\_\_\_\_\_. **Relatório Anual 2020 do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra)**. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20\_Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf. Acesso em 22 de jul. 2021.

CIERCO, Teresa. Esclarecendo conceitos: refugiados, asilados políticos, imigrantes ilegais. *In*: CIERCO, Teresa *et al*. **Fluxos migratórios e refugiados na atualidade**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer Stiftung, 2017.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n. 3, p. 549-566, set/dez. 2004.

CRUZ NETO, Reinaldo Venâncio da. **No Brasil, xenofobia tem cor e alvo**: a realidade do deslocamento humano de haitianos ao Brasil, através do Estado do Acre, pós-catástrofe natural no Haiti em 2010. 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FRAZÃO, Samira Moratti. Política (i)migratória brasileira e a construção de um perfil de imigrante desejado: lugar de memória e impasses. **Antíteses**, Londrina, v. 10, n. 20, p. 1103-1128, jun/dez. 2017.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Trad. Alexandra Figueiredo et al. 6. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

MATTE JÚNIOR, Alexandre; ALVES, Darlã de; GEVEHR, Daniel Luciano. A representação da etnia negra nos livros didáticos: o papel social da figura do negro no material de apoio pedagógico da educação básica. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**. Ivoti. v. 5, n.1, p. 40-47, jan/jun. 2017.

MARGONI, Maythê Melo Fraga. O processo de implementação e o impacto da BNCC no currículo: opiniões de professores dos anos iniciais. In: **VIII Jornada Nacional de Educação Matemática e XXI Jornada Regional de Educação Matemática**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2020.

SALLES, André Mendes. O livro didático como objeto e fonte de pesquisa histórica e educacional. **Revista Semina**, v. 10, 2° semestre, 2011.

SILVA, Leda Maria Messias da; LIMA, Sarah Somensi de. Os imigrantes no Brasil, sua vulnerabilidade e o princípio da igualdade. In: **Rev. Bras. Polít. Públicas (Online)**, Brasília, v. 7, nº 2, 2017 p. 384-403.

TAGLIANI, Dulce Cassol. O livro didático como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 135-148, 2011.

ZAMBON, Marinez Chiquetti. Base Nacional Comum Curricular e o impacto nos processos avaliativos do INEP da Educação Superior.In: **3° Simpósio Avaliação na Educação Superior**. Florianópolis, 2017.

1. Licenciado em História pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Mestrando em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Bolsista CAPES. *E-mail*: gabrielbortoloti@sou.faccat.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Pós-doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). *E-mail*: danielgevehr@faccat.br. [↑](#footnote-ref-2)